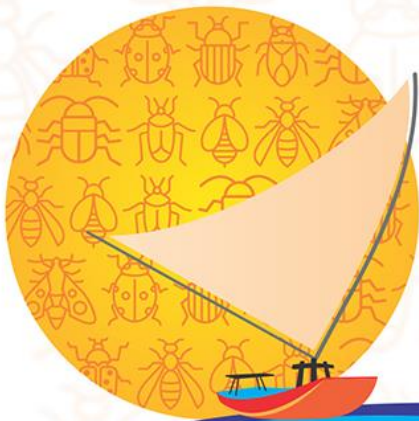


ANAIIS



XXVIII
CONGRESSO BRASILEIRO DE
ENTOMOLOGIA
FORTALEZA-CE
30 AGO a 02 SET de 2022

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



Parâmetros de produção de RanuNPV em *Rachiplusia nu* (Lepidoptera: Noctuidae, Plusiinae) a diferentes temperaturas e concentrações

Ana Paula de Queiroz¹; Tamires D. Souza²; Anna C. W. Félix Pessoa³; Marlinda L. de Souza⁴; Daniel R. Sosa-gómez⁵

¹Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Soja, 86001-970, Londrina, Paraná, Brasil.; ²Universidade Federal do Paraná - UFPR, 81531-980, Curitiba, Paraná, Brasil.; ³Universidade Norte do Paraná -UNOPAR, 86041-120, Londrina, Paraná, Brasil.; ⁴Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen, 70770-917, Brasília, Distrito Federal, Brasil; ⁵Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Soja, 86001-970, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail para correspondência: anna.paullaqueiroz@hotmail.com

Palavras-chave: controle biológico; entomopatógenos; produção em escala

Desde a safra 2019/20 a ocorrência frequente de *Rachiplusia nu* (Lepidoptera: Noctuidae), em soja que expressam a proteína Cry1Ac tem despertado a preocupação dos agricultores. O uso de formas de controle alternativas e de reduzido impacto sobre a fauna benéfica são necessárias. Portanto, este estudo visou o estabelecimento de parâmetros para a produção em larga escala do RanuNPV a diferentes temperaturas, com intuito de melhorar sua produção. O experimento foi realizado em esquema fatorial 3 x 2 (temperatura x concentrações) com quatro repetições. O isolado CNPSo-54 foi incorporado nas concentrações de 10×10^5 e 10×10^6 OBs.mL⁻¹ de dieta, e oferecida a lagartas de 3º instar de *R. nu* e mantidas a 24 °C, 27 °C e 30 °C. Os dados foram avaliados ao 10º dia. Após ANOVA as médias foram comparadas pelo teste Tukey 0.5%. A mortalidade total acumulada (%) não apresentou diferença entre as temperaturas de 24 °C (42,1%), 27 °C (44,3%) e 30 °C (38,8%). Entretanto, este mesmo parâmetro foi maior na concentração de 10×10^6 OB.mL⁻¹ (70,3%) que a 10×10^5 OB.mL⁻¹ (44,2%), e na testemunha foi de 10,7%. As porcentagens de lagartas com vírus, não apresentaram diferenças entre as temperaturas, 24 °C (58,2%), 27 °C (58,2%) e 30 °C (50,5%). A porcentagem de lagartas com sinais da doença foi maior quando inoculadas com a maior dose (76,8%) que na menor concentração (34,6%). O tempo médio de mortalidade foi maior a 24 °C (8,9 dias), que a 27 °C (7,8 dias) e 30 °C (7,6 dias), respectivamente. O tempo médio de mortalidade foi menor na maior concentração (7,7 dias) quando comparado com a menor (8,4 dias). A média do período de incubação foi maior a 24 °C (7,8 dias), a 30 °C foi 6,1 dias e a 27 °C foi 5,6 dias. Entretanto, não se observaram diferenças significativas entre as médias do período de incubação (6,4 a 6,5 dias) nas diferentes concentrações. Concluiu-se com este trabalho que as temperaturas e as concentrações influenciam principalmente o tempo médio de mortalidade e o período de incubação.

Apoio: Embrapa Soja, Faped.